



# remaa

## Editorial

Paula Corrêa Henning<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande –FURG  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3697-9030>

LisianaLawson Terra da Silva<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande – FURG  
ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-1004-4096>

Sabrina Meirelles Macedo<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande – FURG  
ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-5644-6069>

Está no ar mais um número da REMEA. Nesse dezembro de 2022 entregamos ao leitor um conjunto de textos que se interessam por mirar o campo de saber da Educação Ambiental, compreendendo suas produções científicas e sua potência para fortalecer e lutar por este campo de saber em nosso país.

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande –FURG. Líder do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia -GEECAF/FURG. Bolsista Produtividade do CNPq 2. Rio Grande, Brasil. E-mail: [paula.c.henning@gmail.com](mailto:paula.c.henning@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação Ambiental no Programa de pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Pesquisadora do GEFE - grupo de estudos em filosofias emergentes e do grupo Educação, Culturas e Tecnologias: correlacionando saberes e aprendizagens. Bolsista CAPES. E-mail: [lisianalawson@yahoo.com.br](mailto:lisianalawson@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA-FURG). Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-FURG). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Ecoinfâncias. Bolsista CAPES. E-mail: [sabrinameirelles@hotmail.com](mailto:sabrinameirelles@hotmail.com)

O dossiê que se apresenta, refere-se a composição de colegas de diferentes universidades do Brasil interessados/as em análise discursivas que invistam em refletir a respeito dos objetos semânticos que são colocados em evidência pelos/as pesquisadores/as da EA na atualidade. Para isso, reúnem-se nesse terceiro número da REMEA do corrente ano, artigos científicos que se ocupam com análises do discurso acadêmico, legais, escolares e não-formais.

A revista aposta na diversidade de campos epistemológicos presentes na EA. Aposta, ainda, nos múltiplos modos de compor investigações que se dedicam a romper com as marcas tradicionais do fazer ciência: aquela neutra, insípida e distante do objeto sob análise. Há aqui professores/as e pesquisadores/as interessados/as em definir posição a favor de uma EA que luta por sua legitimidade e importância no cenário educacional brasileiro. Suas bases teóricas, seus modos de escrita e suas defesas estão esparramados em suas produções, demarcando que ciência e política caminham junto, possibilitando a invenção de diferentes educações ambientais concatenadas com nosso tempo e nossa história.

Em um mundo que defende a presença de um tipo particular de “defesa pelo meio ambiente”, articulado ao desenvolvimento sustentável e ao capitalismo desenfreado, o conjunto de pesquisadores/as aqui reunidos/as defendem o campo de saber da EA, anunciando como estamos compondo estudos e práticas cotidianas na defesa da vida de elementos humanos e não humanos.

Diante disso, o número 3 da REMEA é composto por 17 artigos, reunindo pesquisadores de múltiplas universidades brasileiras, além da Universidad Nacional de Tumbes (Peru).

O primeiro deles, **O conhecimento escrito sobre Educação Ambiental em trabalhos de pesquisa de Honduras, Peru, e Brasil**, de Marcelo Dias da Universidade de São Paulo e Oscar Calixto La Rosa Feijoo da Universidad Nacional de Tumbes (Peru) tem como objetivo discutir a circulação e a apropriação do conhecimento sobre Educação Ambiental em dissertações e teses produzidas na América Latina. Para este fim os autores analisaram dissertações e teses publicadas nos últimos 15 anos nos países Honduras, Peru e Brasil, observando as estratégias de articulação entre os conhecimentos específicos de uma área mobilizada, o conhecimento produzido sobre Educação Ambiental e os processos

pedagógicos desenvolvidos para sua compreensão. Pretendem com este estudo colaborar com a discussão sobre como o conhecimento científico é difundido na sociedade.

**Em Os sentidos da palavra participação em uma produção acadêmica do banco Earte**, as autoras Carla Andrea Moreira e Rosana Louro Ferreira Silva da Universidade de São Paulo propõem compreender como o termo participação se configura em uma dissertação de Educação Ambiental produzida no Brasil. O artigo tem como base de busca a plataforma digital EArte e o referencial teórico metodológico concebido para reflexões sobre as disputas de sentido do termo participação foi a teoria do enunciado proposta pelo Círculo de Bakhtin. Em suas análises as autoras localizaram reproduções das relações de poder e refletiram sobre como opera a ideologia dominante na manutenção das estruturas hierárquicas legitimadas nos enunciados, em contraposição aos pressupostos da concepção crítica da Educação Ambiental.

O estudo de Talita Barbosa PlantcoskiBulgraen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e Luiz Carlos Santana da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho intitulado **Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: contribuições teóricas da área de Psicologia**, busca compreender os impactos ambientais a partir da reflexão sobre a relação sociedade-natureza. Nesse artigo, os autores discutem possíveis contribuições teóricas da Psicologia para as pesquisas em Educação Ambiental (EA), tendo como base os resultados obtidos a partir de uma pesquisa sobre teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em Psicologia. Apresentam conceitos teóricos advindos de perspectivas epistemológicas da Psicologia, para posteriormente correlacionar com os resultados sobre os referenciais teóricos encontrados na investigação. Pretendem, dessa forma, compreender e discutir a contribuição da Psicologia, enquanto campo teórico, para a pesquisa sobre EA no Brasil.

Os autores Maria da Conceição Dias do Nascimento, Patrícia Priscila da Silva Simões, Francilio de Amorim dos Santos e Sammya Vanessa Vieira Chaves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí escrevem em colaboração o trabalho **Evolução da pesquisa em educação ambiental e desenvolvimento sustentável**. O estudo tem como objetivo analisar as características das publicações de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, na base de dados Web of Science, e identificar os tópicos

mais relevantes a esses temas investigados. Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, de natureza bibliométrica. Ao final, verifica-se que a Educação Ambiental contribui com avanço para a educação e as ciências ambientais, com novas formas de concepções e paradigmas de aprendizagem para a sustentabilidade.

A Educação Ambiental (EA) concerne um espaço de construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes na busca de uma nova ética da relação sociedade-natureza. Da mesma maneira, a Teoria da Ecologia Social visa apresentar e analisar os problemas ecológicos advindos, profundamente, dos problemas sociais. Estas são as principais ideias desenvolvidas no trabalho **Reflexões sobre educação ambiental e ecologia social no Brasil a partir de um estudo de estado da arte (2011-2020)** de Adler Santos Garcia Costa, Amanda de Mattos Pereira Mano, Alexandre Cougo de Cougo e Lucí Helena Zanata da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Os autores examinam, catalogam e evidenciam, utilizando a metodologia do Estado da Arte, a produção científica de teses e dissertações, existente no Brasil, entre Educação Ambiental e Ecologia Social no período de 2011 a 2020.

O artigo **Macrotendências político-pedagógicas identificadas em projetos de educação ambiental em contextos educacionais não escolares estudados em teses e dissertações brasileiras** de Daniela Bertolucci Campos e Rosa Maria FeiteiroCavalari da UNESP de Rio Claro visa investigar, na produção acadêmica em teses e dissertações, projetos de Educação Ambiental em contextos educacionais não escolares, publicadas no período de 1981 a 2016, explicitando possíveis macrotendências político-pedagógicas de Educação Ambiental que norteiam os projetos estudados nessas produções. A macrotendência preponderante nos projetos estudados foi a “conservacionista”, seguida pela “pragmática”, presentes em todo o recorte temporal que compreendeu a investigação.

O trabalho **Análise de desenvolvimento temático acerca da Educação Ambiental** de Jeferson Antunes e Diego Coelho do Nascimento da Universidade Federal do Cariri em colaboração com Zuleide Fernandes de Queiroz da Universidade Regional do Cariri discorre sobre as dinâmicas de construção do conhecimento científico de alto impacto no campo da Educação Ambiental. Para tanto, utiliza a bibliometria, cientometria e desenvolvimento temático para analisar dados e indicadores da produção científica sobre educação ambiental entre os anos de 2012 e 2021, recuperados da base de dados centralizada Web of Science. A

partir dessa análise os autores concluem que existe uma barreira idiomática e de internacionalização das pesquisas brasileiras, que as redes interinstitucionais e entre territórios conduzem estudos de maior aceitação e, os temas ligados a psicologia ambiental e educação científica estão entre as principais discussões mundiais no campo da educação ambiental.

Em **Discursos de inovação em teses e dissertações de Educação Ambiental com foco em ensino de Biologia e Física**, os autores Dayane dos Santos Silva da Universidade Federal de Sergipe e Ricardo Rechi Aguiar do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo analisam os sentidos construídos e associados ao termo inovação em teses e dissertações de Educação Ambiental vinculadas às áreas de ensino de Biologia e Física, defendidas entre 1981 e 2012, aproximando-se de estudos do tipo “estado da arte” e da Teoria Polifônica da Enunciação. A partir disso, os autores constroem dois Contextos de Enunciação associados à noção de inovação, sendo eles: críticas ao modelo de ensino chamado de “tradicional” e estratégias educacionais ou metodologias de ensino.

O artigo **A produção de teses e dissertações sobre as mudanças do clima no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)** de Felipe Nobrega Ferreira, José Vicente de Freitas e Gabriel Ferreira da Silva da Universidade Federal do Rio Grande – FURG escrito em colaboração com Alessandra dos Santos Araújo da Universidade Federal do Sergipe, apresenta o atual estado da arte da produção de dissertações e teses acerca das mudanças climáticas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Primeira formação stricto sensu do Brasil na área da Educação Ambiental, os dados revelaram que três pesquisas abordaram o tema: duas teses e uma dissertação. Os dados tabulados a partir de uma metodologia qualitativa, permitem a construção de uma série de nexos interpretativos que evidenciam uma síntese entre o perfil do referido programa, e o seu universo de produção em relação ao tema das mudanças ambientais globais.

Adelmo Fernandes de Araújo da Universidade Federal de Alagoas, Wanderson Rodrigues Moraes da Universidade Estadual Paulista (UNESP/ Rio Claro) e Orlane Fernandes Silva da Universidade Federal de Alagoas em seu artigo **Teoria da Complexidade: funcionamento discursivo em produções acadêmicas sobre Educação Ambiental em**

**contextos escolares** tem como objetivo analisar o funcionamento discursivo em enunciados que se apoiam nas contribuições de Edgar Morin para a compreensão de estudos sobre Educação Ambiental (EA) realizados no ambiente escolar. O *corpus* de pesquisa foi constituído por recortes em teses e dissertações sobre EA reunidas pelo Projeto EArte. De forma a analisar tais materialidades, o autor apoiou-se na Análise de Discurso materialista francesa de Michel Pêcheux e colaboradores.

Em **Comunidades tradicionais nas pesquisas em Educação Ambiental: a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável nos discursos sobre o território** Rejane Leal Candido da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Laís de Souza Rédua da Universidade do Estado de Minas Gerais e Danilo Seithi Kato também da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, têm por objetivo analisar os sentidos da Sustentabilidade e do Desenvolvimento Sustentável, a partir dos enunciados das produções científicas quando o contexto das comunidades tradicionais e dos territórios são mobilizados. O procedimento metodológico usado foi o do Estado da Arte de teses e dissertações publicadas em Educação Ambiental no Brasil. Foram analisados os enunciados de duas pesquisas, e como principal resultado os autores observaram diferentes perspectivas: uma complementar ao território e a outra a ideia do Desenvolvimento Sustentável.

Leandro Barbosa Campos e Laísa Freire, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentam em **Trabalho de conclusão de curso como material de análise: compromissos e valores ambientais de especialistas em educação ambiental em formação** sua investigação acerca dos compromissos e valores ambientais de especialistas em educação ambiental presentes nos textos acadêmicos. O corpus documental da pesquisa constitui-se de sete Trabalhos de Conclusão de Curso com temas emergentes no campo da Educação Ambiental, os quais, a partir da Análise Crítica do Discurso, permitiram desvelar compromissos com os territórios e problemáticas ambientais locais em textos que assumem compromissos com a transformação social.

As relações dos povos e comunidades tradicionais da Amazônia com os animais silvestres e a contribuição da Educação Ambiental Crítica para esta relação é tema de **Observações sobre abordagens da fauna silvestre na Educação Ambiental Crítica e transformadora**, no qual Valeria dos Santos Moraes Ornellas da Universidade Federal do

Pará, apresenta a análise de nove trabalhos que continham no seu título menções diretas ao tratamento dado a animais silvestres (ou à biodiversidade) na EA crítica e transformadora. Tais pesquisas trabalharam com metodologias participativas de compreensão dos sentidos dados à biodiversidade e/ou à fauna e de elaboração de processos e recursos educacionais. A análise revela que a Educação Ambiental Crítica tem importante função a desempenhar no âmbito da questão focalizada.

Tendo como tema a formação de professores Catarina Teixeira da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Luiz Marcelo de Carvalho da Universidade Estadual Paulista têm como objetivo descrever e compreender as perspectivas de formação continuada abordada nas teses em Educação Ambiental produzidas no Brasil no artigo **Perspectivas de formação continuada de professores em educação ambiental: um estudo a partir de teses**. Para tanto foi realizada uma busca no banco de dados do Projeto EArte, onde foram identificadas 36 teses que se voltam para essa temática. A análise realizada permitiu apontar que em praticamente metade das teses analisadas não foi possível identificar a perspectiva que orientou o desenvolvimento do processo de formação. Este panorama pode contribuir para futuras pesquisas e/ou práticas de formação continuada de professores no campo da Educação Ambiental.

Viviane Amélia Ribeiro Cardoso e Angélica Cosenza Rodrigues ambas da Universidade Federal de Juiz de Fora têm como objetivo compreender como a temática mineração toma lugar nas pesquisas em Educação Ambiental em **A temática da mineração na pesquisa em educação ambiental**. As autoras investigaram os anais do EPEA (Encontro Pesquisa em Educação Ambiental) entre os anos 2001-2019, usando do referencial teórico metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD) por meio de duas categorias construídas. A temática da mineração presente nos Anais do EPEA enuncia pesquisa sobre práticas educativas nas escolas e nos movimentos sociais e foram sinalizados discursos ideológicos que operam sobre o campo da Educação ambiental, assim como identificados discursos que potencializam o desvelamento dos aspectos problemáticos da mineração.

Em **Observação Participante e Cartas Pedagógicas: contribuições para um giro metodológico nas pesquisas em Educação Ambiental Crítica** Roberta Soares da Rosa e Vanessa Hernandez Caporlândia, ambas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG se

propõem a refletir sobre a colonialidade do saber e como ela se apresenta nas pesquisas em Educação Ambiental. Para tanto as autoras sumarizaram duas técnicas de pesquisa participantes: Observação Participante e Cartas Pedagógicas – e analisaram os resumos de teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG entre os anos de 2005 e 2020, buscando verificar se tais técnicas foram utilizadas enquanto técnica de pesquisa.

**Em Geografia Contemporânea e Educação Ambiental: aproximações (re)correntes**  
Diego Lelis, Daniele Saheb, ambos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Ricardo Oliveira da Universidade Federal de Sergipe objetivam apresentar o desenvolvimento da ciência geográfica por meio de suas correntes de pensamento que se alinham epistemologicamente àquelas da Educação Ambiental. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos indexados, dissertações, teses e livros de ambas as áreas. Observou-se que algumas correntes da chamada Geografia Contemporânea são alinhadas com outras da Educação Ambiental, caracterizando possibilidades de compreensão de mundo fundamentadas no mesmo campo.

Com a diversidade de campos teóricos e traçados metodológicos, a reunião das investigações aqui apresentadas são oferecidas nesse número da REMEA na busca de dar visibilidade aos diferentes modos de fazer EA, multiplicando-a e fazendo ver como mobilizamos o campo e o produzimos em tempos nefastos do neoliberalismo que se espalha no cenário mundial.

Boa leitura e que bons ventos soprem à EA e a todas as formas de vida de nosso país nesse 2023 que nos chega.